



## DIÁRIO DA VIAGEM À TURQUIA 5 ÜRGÜP E O PASSEIO DE BALÃO

Apesar de ter perguntado duas vezes, não cheguei à conclusão se a Capadócia é apenas uma parte da região chamada Anatolia Central ou os limites das duas coincidem, mas estando por aqui, a referência a este território, que estamos conhecendo, é sempre pelo nome de Capadócia, que significa “Terra de Belos Cavalos”.

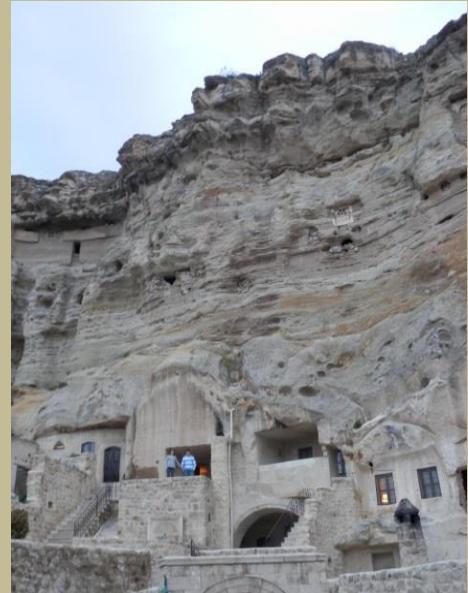
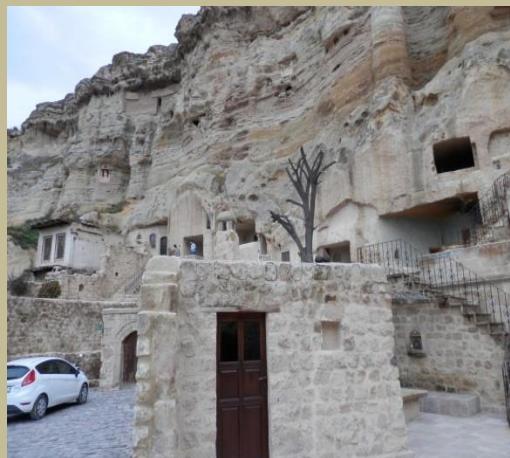
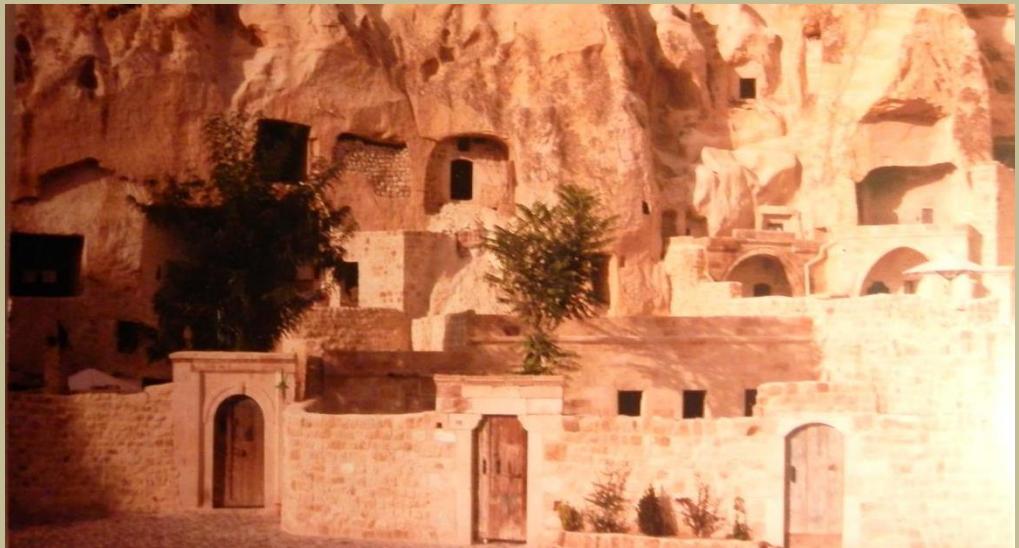
A cidade mais importante da Anatolia Central é Kayseri, que tem cerca de um milhão de habitantes. No entanto, no guia de turismo, há a informação de a capital da Capadócia é Nevşehir (escreve-se com uma cedilha abaixo do “s”), isso mostra algum descompasso entre as regiões históricas e as atuais regiões geográficas.

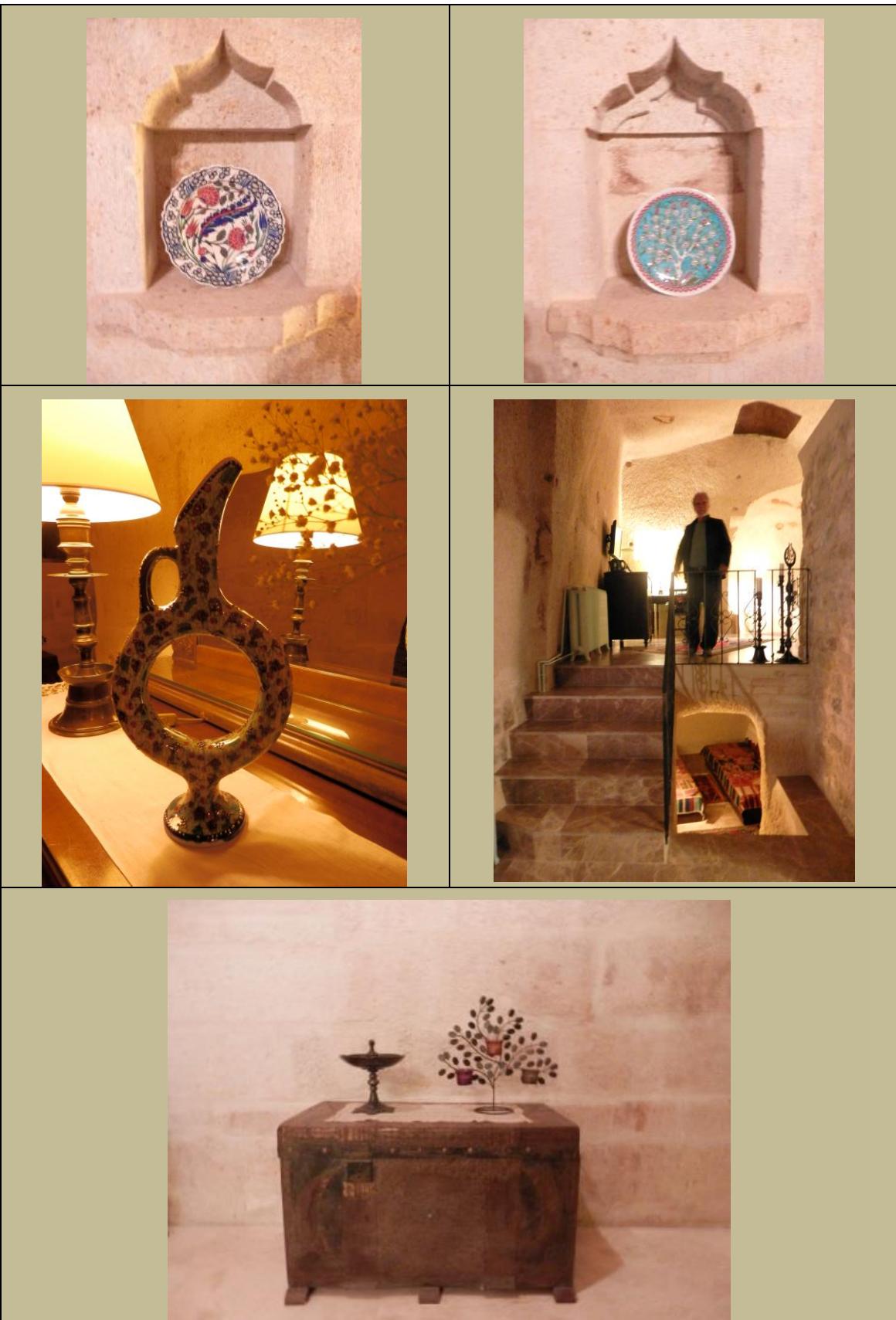
Estamos hospedados na pequena Ürgüp, cuja população urbana não alcança os 20 mil habitantes. Mesmo pequeno, é neste núcleo que estão vários hotéis que abrigam os turistas, que aportam por estes lados, para conhecer esta bela Capadócia, que tem paisagens muito singulares.

Nosso hotel é o Yunak Evleri, que consideramos sensacional. Ele está encravado em encostas de calcário e seus quartos acomodam-se, parcialmente, em covas escavadas neste paredão, à moda dos ancestrais habitantes destas paragens. Dentro dos apartamentos, há todo conforto e um especial bom gosto na decoração, combinando mobiliário e peças da Turquia tradicional e contemporânea, como as fotos

procuram ilustrar.

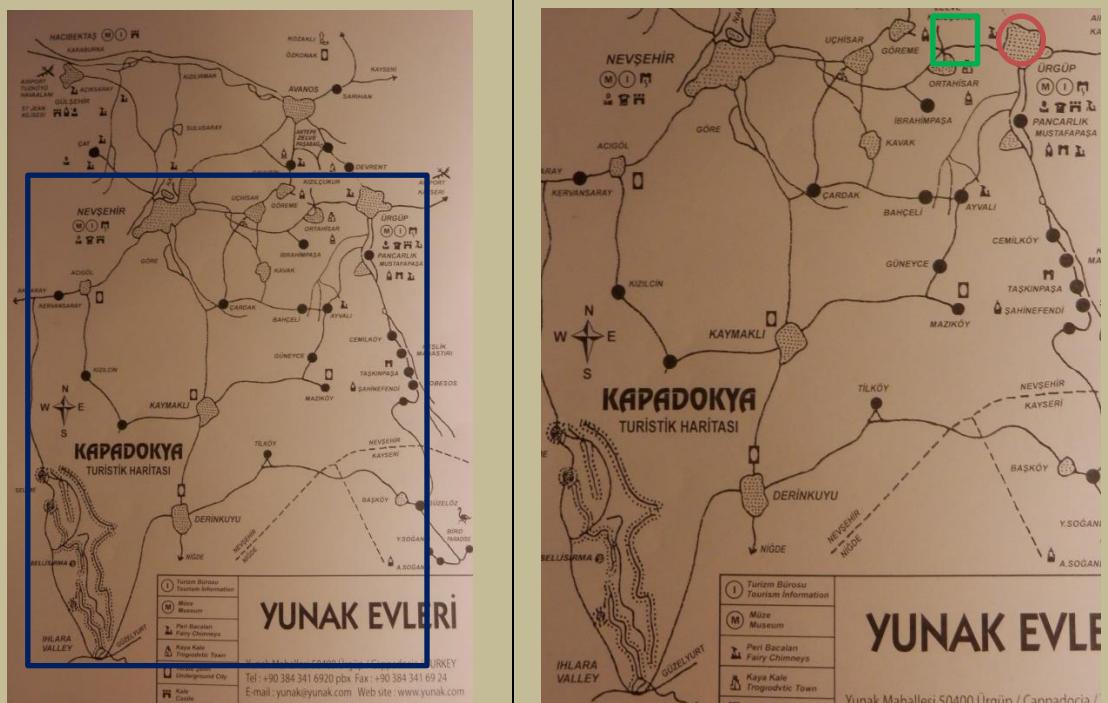
Neste hotel, estamos passando três noites, entre 31 de março e 3 de abril de 2015, que são horas de descanso merecido, porque as jornadas diárias têm sido plenas de visitas e acontecimentos, inclusive o aniversário de nossa amiga Leny.





O mapa da esquerda é o esquema oferecido aos hóspedes do hotel. Ele contém tudo que é aconselhado se fazer na Capadócia. No mapa da direita está a parte da região, que

pudemos percorrer, com a indicação dos principais destinos aos quais vou me referir nesta parte 5 do diário da viagem à Turquia. Nos “capítulos” subsequentes, voltarei ao mapa. Em vermelho, Ürgüp, em verde a área conhecida por meio do adorável sobrevôo de balão.



Ürgüp está a 1.000 metros de altitude e, apesar de tão pequena, tem uma história longa. Na Wikipedia, consta que é um dos assentamentos humanos mais antigos da Capadócia e que teve vários nomes: Osian, Ossiana, Hagios Prolopios, Bashisar e Burgat Kaalesi, além de um nome grego que é Прокопио. Não me perguntam como se lê isso.

O dia 01 de abril de 2015 (juro que não é mentira) começou pleno de expectativas, as quais foram mais que realizadas. Às 5h30 de manhã, as vans estão passando pelos hoteis para buscar os que vão realizar o passeio de balão. O dia ainda não amanheceu e chegamos a um campo localizado a oeste de Ürgüp, onde algumas centenas de turistas tomam um chafé com um pãozinho, enquanto as equipes estão começando a encher os balões de ar quente. O frio estava apertado.

Chama atenção o tamanho que os balões têm quando estão deitados ao chão, antes de começarem a se posicionar para a subida. A cesta que aparece pequenininha na foto da direita acomoda 20 pessoas, o que ajuda a calcular o tamanho do

balão. As cores são muitas e, enquanto não há luz do dia, não causam a impressão de beleza que propiciam ao amanhecer.

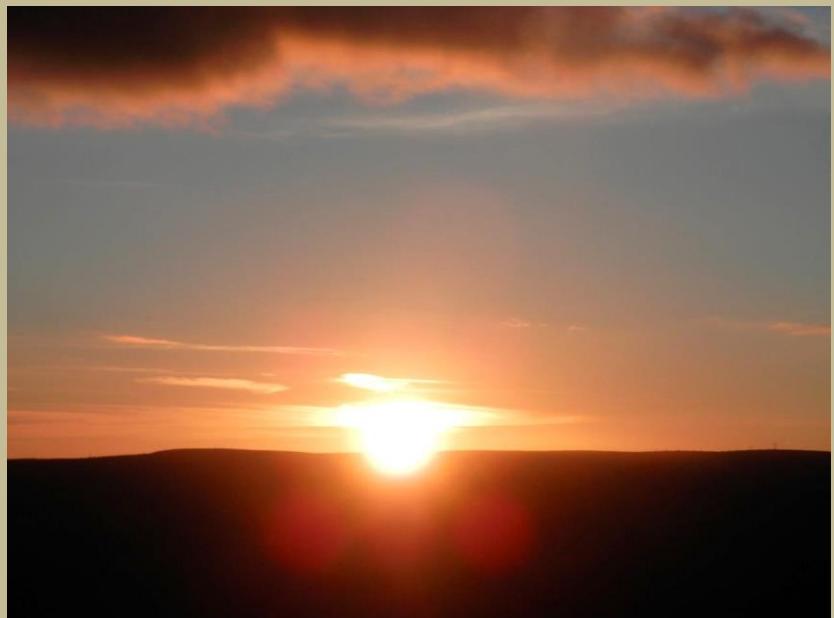


A subida na cesta é um número à parte. Assim que o balão se enche e a cesta é colocada na posição vertical, os instrutores começam a pedir que os grupos subam rapidamente. Sem ter passado por esta, não dá para imaginar. A cesta é alta, temos que colocar o pé num degrau improvisado, aberto na tessitura lateral do entrelaçado da cesta e dar o impulso para aceder ao lado interno.

Quem falou que eu conseguiria facilmente? Digamos que já não é uma operação fácil para quem não tem qualquer estilo atlético, como é o meu caso. Não bastasse isso, estava Eliseu do lado de dentro, dizendo “Entra, entra!” e o instrutor do lado de fora, me empurrando, sem que eu conseguisse explicar que a bolsa havia enganchado no beiral, o que me atrapalhava ainda mais. Comecei a rir da situação e foi aí que a coisa não ia mesmo. Foram vários segundos, talvez dois minutos de tentativas, mas o suficiente para eu sofrer um pouco e, em seguida, me divertir muito com tamanha falta de destreza. Foi assim que eu percebi que teria poderia haver uma boa razão para aprender turco: poder explicar o que estava acontecendo e entender as orientações que eram dadas.

Todos dentro da cesta - éramos 20 turistas, separados cinco a cinco, em quatro repartições internas, e o condutor exatamente no meio - e o balão começa a subir. É incrível a estabilidade que ele tem e a sensação de segurança que vai se apossando de todos, paralelamente ao deslumbramento decorrente da visão, de um lado, do quadro paisagístico que é lindo e, de outro, dos balões que estão subindo ao mesmo tempo em que o nosso.

Para que falar mais alguma coisa? Seguem as fotos, para animar todo mundo a ter essa experiência que é magnífica. Mal acabamos de subir e o sol apareceu lindão.

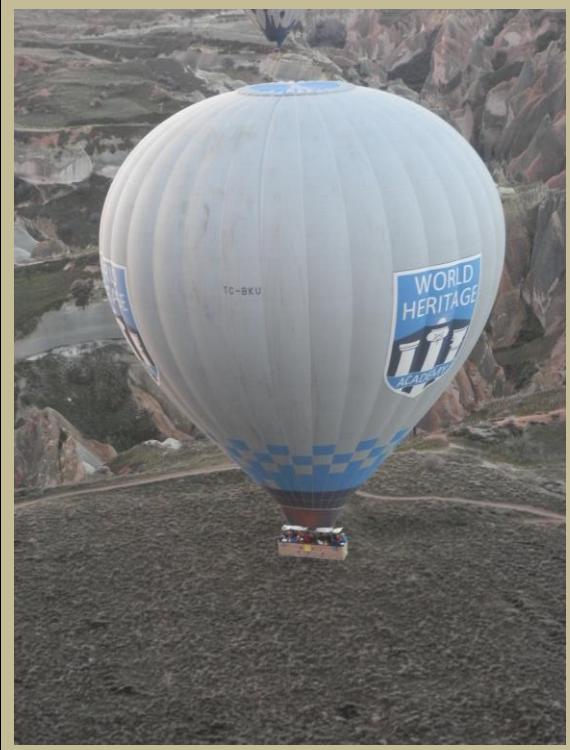
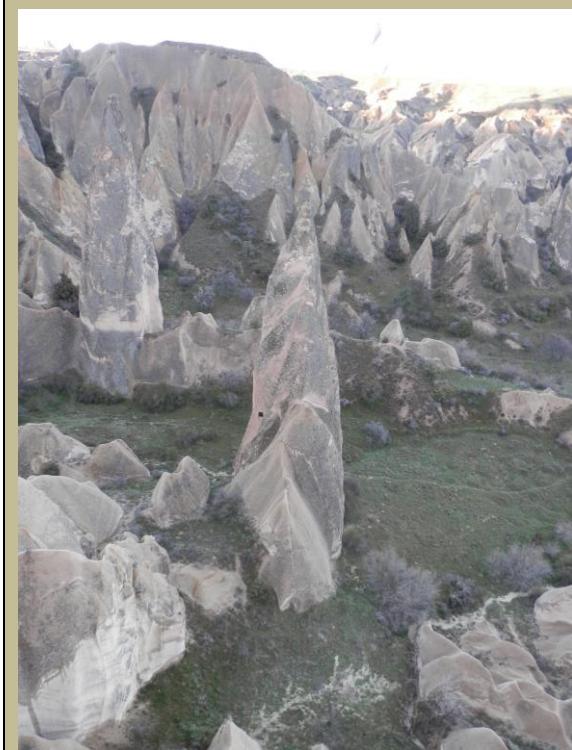




As informações são de que há 30 milhões de anos está em formação a paisagem da Capadócia. Estas formações rochosas foram fotografadas de nosso balão.

Elas têm origem na deposição de cinzas vulcânicas que após erodidas, nos últimos 10 milhões de anos, compõem formas estranhas e atraentes, onde a camada destes depósitos foi muito larga.

Este é o caso do Campo de Tufas Erodidas que sobrevoamos de balão. Foi incrível observar que, em várias enconstas, há as moradias que eram ocupadas no passado, encavadas na rocha. Algumas delas, poucas pelo que pude observar, ainda são habitadas.



Ao final, o balão desce, acoplando-se à base que vem puxada por um veículo. É o único momento em que se sente um pequeno baque, que é compensado, logo após a descida, pelo frisante que eles servem para comemorar o “voo”, um pouco antes da foto do grupo animado.



Eliseu, seu harém de seis mulheres, da direita para a esquerda - Yoshie, Evelyse, Leny, Suzana, Cida e Carminha - mais um casal de uruguaios, que partilhou parte da viagem conosco - Maria Ana, na extrema esquerda e Mario agachado. Ao centro do grupo, o condutor do balão.

Carminha Beltrão

31 de março de 2015